

**1.<sup>a</sup> Sessão Legislativa da 4.<sup>a</sup> Legislatura**  
**Aia da 188.<sup>a</sup> Sessão Ordinária (Convocação Extra-**  
**ordinária), em 3 de março de 1960**

Presidência do sr. Pedro Liberti, secretariada pelos srs. Aníbal Curi e Agostinho Rodrigues.

A hora regimental, é registada a presença dos seguintes srs. deputados: Pedro Liberti, Aníbal Curi, Agostinho Rodrigues, Nelson Rosário, Machado de Lima, Antonio Annibelli, Antonio Ruppel, Amadeu Puppi, Amaury Silva, Ernesto Moro, Thadeu Sobocinski, Jorge Nassar, Lincoln da Cunha Pereira, Mário Faraco, Paulo de Camargo, Ruy Gândara, Renato Bueno, Sady de Brito, Vargas de Oliveira e Waldemar Daros (20); achando-se ausentes, os seguintes srs. deputados: Nivaldo Gomes de Oliveira, Haroldo Leon Pêres, Cândido Machado de Oliveira Neto, Colombino Grassano, Elias Nacle, Emilio Carazzai, Felipe Bittencourt, José Vaz de Carvalho, João Simões, João Mansur, Joaquim Néia, Elio Duarte Dias, Jorge Maia, José Hoffmann, Libânio Cardoso, Léo de Almeida Neves, Mário de Barros, Néo Martins, Miguel Dinizo, Nicanor de Vasconcellos, Nlson Ribas, Silvino Lopes, Vidal Vanhoni, Waldemiro Haneiko e Zaqueu de Melo (25).

Verificada a existência de número legal, o sr. Presidente declara acerta a

S E S S Ã O.

passando o sr. 2.<sup>o</sup> Secretário à leitura da ata da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE — Está em discussão a ata.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — (Sôbre a ata). Sr. Presidente, srs. Deputados. Faleceu sábado último, na cidade de Ponta Grossa, o ilustre cidadão sr. Michel Laidani. Michel Laidani foi comerciante na cidade de Ponta Grossa, por quase 40 anos. Como chefe de família, como cidadão, sempre demonstrou ser um indivíduo íntegro, humano e extremamente bondoso. Como pontagrossense que sou, acompanhei a vida desse ilustre cidadão e não poderia hoje, deixar passar sem que fôsse constado em ata dos trabalhos, um voto de profundo pesar pelo seu desaparecimento.

O Sr. Amadeu Puppi — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Quero, pessoalmente, me solidarizar à homenagem que V. Excia. presta à memória de Michel Laidani, cujo desaparecimento em Ponta Grossa, nos deixou pesarosos, dada sua dignidade e honradês. Como homem público, exerceu o cargo de vereador naquela cidade e prestou grandes serviços àquela gente. Era o aparte que queria dar a V. Excia.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Agradeço o aparte de V. Excia. O sr. Michel Laidani, além de ser, como já disse, um cidadão exemplar, também foi na vida pública pontagrossense vereador à Câmara Municipal, tendo deixado na passagem desse honroso cargo, o traço marcante de sua personalidade, de seu caráter íntegro e da sua conduta exemplar.

O sr. Aníbal Curi — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Em meu nome e em nome do meu Partido, quero hipotecar solidariedade ao voto de pesar que V. Excia. propõe à Casa, pelo infausto falecimento do sr. Michel Laidani, com quem tive a honra de privar da sua amizade.

Aceite V. Excia. e o povo de Ponta Grossa, sinceros pésames do Partido Trabalhista Nacional.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Agradeço o aparte de V. Excia. Foi, portanto, na cidade de Ponta Grossa, um vulto que vai deixar uma lacuna, não só na sua ilustre família...

O sr. Sady de Brito — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Eu quero manifestar minha solidariedade à sua manifestação de pesar pelo falecimento do sr. Michel Laidani e também um voto de pesar à sua ilustre família.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Agradeço ao ilustre Deputado.

Por este motivo, Ponta Grossa, hoje está enlutada. Este homem bondoso, como disse, foi por diversas vezes, na Santa Casa de Misericórdia, seu provedor e mordomo, tendo deixado, naquele nosocômio saudades naquelas irmãs bondosas e em todos que com ele conviveram durante o tempo que exerceu suas funções.

O sr. Amaury Silva — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). A bancada do PTB, por meu intermédio, se associa, neste instante, ao voto de pesar que V. Excia. requer em razão do falecimento do prestante cidadão pontagrossense, sr. Michel Laidani. Quero dizer que conheci pessoalmente aquele cidadão e que, realmente, era, não só em Ponta Grossa como em nossa Capital, estimado por quantos tiveram a ventura de conhecê-lo. Deixou marcas em sua vida de homem público e particular, e nestas duas facetas de sua existência, encontramos só honradês, dignidade e espírito público. Por isso, nós, do PTB, nos associamos desde já a todas as homenagens que V. Excia., de sua tribuna, prestar à memória do ilustre morto.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Agradeço a V. Excia.

O sr. Lincoln da Cunha Pereira — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Desejo também externar, em meu nome pessoal e em nome da bancada que tenho a honra de liderar nesta Casa, nossa solidariedade ao voto de pesar que V. Excia. acaba de propor à memória de Michel Laidani. Trata-se de um nome por todos nós reverenciado e que honrou Ponta Grossa e o Paraná, pelas suas virtudes e pelos serviços que prestou à nossa terra. Quero prestar, nesta oportunidade, minha solidariedade e da minha bancada, e externar de público e sentimento de pesar à sua ilustre família.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Prova mais eloqüente do prestígio e do aprêço que gozava em Ponta Grossa e no Paraná o ilustre morto, são as manifestações de todas as bancadas com assento nesta Casa. Eu, que tive a satisfação e a felicidade de ser seu grande amigo durante toda a sua vida, e também companheiro de roda de clube, sei que deixou traços de homem equilibrado, de homem justo, de homem inteligente, de homem bondoso e trabalhador.

O sr. Ernesto Moro — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). A bancada do PSD, por meu intermédio, se associa às homenagens que V. Excia. quer prestar a esse cidadão falecido em Ponta Grossa.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Chegando ontem a Ponta Grossa, tive esta triste notícia. Aqui estou para que seja consignado na ata de nossos trabalhos de hoje, um voto de profundo pesar pelo desaparecimento desse homem público e cidadão exemplar que foi Michel Laidani, e que seja comunicado à sua exma. família este pesar manifestado por todas as bancadas e pelo ilustre sr. deputado Sady de Brito.

Era só, sr. Presidente.

O SR. 1º SECRETÁRIO procede à leitura do seguinte:  
E X P E D I E N T E:

**OFÍCIOS:**

— sob o nº 44, do sr. Governador do Estado, comunicando a esta Assembléa haver, em data de 23 do mês p. passado, sancionado o Projeto de

Lei nº 371-58, de autoria do sr. ex-Deputado José Silveira, que revigora a Lei nº 2-56, de 11-1-56, que objetiva a abertura de um crédito especial de Cr\$ 500.000,00, em favor do Centro Espírita Allan Kardeck, o qual convertido em Lei, tomou o nº 4.174. — **Ao conhecimento da Casa.**

— sob o nº 43, do sr. Governador do Estado, comunicando haver sancionado os Projetos de Lei, seguintes:

de nº 80-59 — de autoria do sr. Deputado Raphael Colinski, que doa 500 (quinhentos) alqueires de Terras devolutas do Estado ao Ordinariato dos Católicos Orientais no Brasil (Rito Ucraino-Católico), o qual convertido em Lei, tomou o nº 4.168. — **Ao conhecimento da Casa.**

de nº 633-59 — de autoria do sr. Deputado Vidal Vichoni, que concede uma pensão mensal de Cr\$ 1.500,00, a Florentina Schimdt, viúva de Agular Schmidt, ex-funcionário Público Estadual, o qual convertido em Lei, tomou o nº 4.169. — **Ao conhecimento da Casa.**

de nº 690-56 — de autoria do sr. ex-deputado Julio Rocha Xavier, que cria o Parque Turístico do Monge, no Município da Lapa, que convertido em Lei, tomou o nº 4.170. — **Ao conhecimento da Casa.**

de nº 378-59 — de autoria do sr. deputado Jorge Maia, que eleva a pensão mensal, concedida por Lei a Celina Matoso da Paz, de Cr\$ 500,00 para Cr\$ 1.500,00, o qual convertido em Lei, tomou o nº 4.171. — **Ao conhecimento da Casa.**

de nº 177-58 — Oriundo de Mensagem Governamental, nº 40, que cria 100 cargos na carreira de Inspetor de Alunos da Parte Permanente do Quadro de Ensino, que convertido em Lei, tomou o nº 4.172. — **Ao conhecimento da Casa.**

de nº 208-57 — de autoria do sr. Deputado Ernesto Moro, que abre um crédito especial de Cr\$ 1.500.000,00, destinado a aquisição de um aparelho Raio X ao Hospital e Maternidade de São José dos Pinhais, o qual convertido em Lei tomou o nº 4.173. — **Ao conhecimento da Casa.**

#### **REQUERIMENTO:**

Senhor Presidente:

O Deputado que este subscreve na forma regimental, requer a Mesa após ouvido o plenário, seja constituída uma comissão de três senhores deputados, que, junto às representações dos ferroviários inativos e da União Paranaense dos Estudantes, sigam ao Rio de Janeiro e em audiência especial, tratem pessoalmente da justa reivindicação da nobre e dedicada classe dos inativos da R.V.P.S.C., com o Senhor Juscelino Kubitschek de Oliveira, Presidente da República e com as demais autoridades federais cabíveis no caso.

Sala das Sessões, em 3 de Março de 1.960.

**DEP. THADEO SOBOCINSKI.**

#### **PROJETOS DE LEI:**

**Projeto de Lei nº**

**A Assembléa Legislativa do Estado do Paraná**

**DECRETA:**

Art. 1º — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir, à Secretaria de Educação e Cultura, um crédito especial de Cr\$ 400.000,00 (Quatrocentos mil cruzeiros), destinado a auxiliar o Colégio N.S. Auxiliadora, de Cascavel, na ampliação das suas instalações.

Art. 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 3 de março de 1.960.

(a) **Ruy Gándara.**

**JUSTIFICAÇÃO:** — O Colégio N. S. Auxiliadora, de Cascavel, é um estabelecimento de ensino que grandes serviços vem prestando à coletividade daquele grande município do sudoeste paranaense.

O ensino particular, paralelamente ao ensino oficial, muito tem con-

tribuído para o alevantamento da cultura de nossa gente, muitas vezes com o sacrificio financeiro de seus diretores.

São inúmeras as crianças pobres que nesses estabelecimentos recebem instrução gratuita.

O Colégio N.S. Auxiliadora pertence ao número das instituições de ensino que acima do lucro fácil colocam os sagrados interesses do ensino.

Pretendem, agora, os seus dignos dirigentes ampliar o prédio onde funciona o colégio, para permitir, desta maneira, a admissão de um maior número de alunos, face ao renome e prestígio que o colégio goza naquela grande região.

**Projeto de Resolução n°**

A Assembléa Legislativa do Estado do Paraná

**DECRETA:**

Art. 1° — Ficam criados no Quadro de Pessoal da Secretaria da Assembléa Legislativa três (3) cargos isolados, de provimento efetivo, de Assessor de Imprensa, com os mesmos vencimentos e vantagens atribuídos aos de Assessores Técnicos.

Art. 2° — Os cargos a que se referem o artigo anterior, somente poderão ser preenchidos por jornalistas profissionais, no exercício pleno da profissão, registrados na Delegacia Regional do Trabalho e inscritos no Sindicato de Jornalistas Profissionais do Paraná.

Art. 3° — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 26 de fevereiro de 1960.

(a) **Agostinho Rodrigues.**

**JUSTIFICATIVA:** — O presente projeto de Resolução visa preencher uma lacuna nos trabalhos legislativos da Mesa da Assembléa. Há muito tempo o Poder Legislativo vem se ressentindo de um serviço de imprensa especializado.

Nestas condições, com a cautela necessárias adotadas no artigo 2° deste Projeto, somente poderão exercer esses cargos jornalistas devidamente habilitados e no exercício pleno da profissão nos veículos de imprensa de nossa Capital.

Trata-se, assim, de um Projeto justo e necessário.

**Projeto de Lei n°**

A Assembléa Legislativa do Estado do Paraná

**DECRETA:**

Art. 1° — É concedida uma pensão mensal de hum mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 1.500,00), á Margiza Pinto de Almeida.

Art. 2° — A despesa com a execução desta lei, correrá á conta da verba própria orçamentária.

Art. 3° — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 2 de março de 1960.

(a) **Mário Faraco.**

**JUSTIFICAÇÃO:** — A pessoa que o projeto de lei visa beneficiar, trabalhou cerca de vinte anos, como professora primária, no município de Araucária, no lugar denominado "Campo Redondo", só deixando sua função em consequência de decreto governamental.

Foi, sem exagêro, uma das pioneiras do ensino primário no aludido Município, e encontrando-se com idade avançada, sem recursos suficientes á sua manutenção, além de possuir um filho doente das faculdades mentais, vivendo ao seu lado — é de justiça que o Poder Público a ampare nesta fase difícil de sua existência.

O SR. PRESIDENTE — Está finda a leitura do Expediente. Concedo a palavra ao sr. deputado Agostinho Rodrigues.

O SR. AGOSTINHO RODRIGUES — Sr. Presidente, Srs. Deputados. Há três anos passados, em 20 de agosto de 1956, ocupamos esta tribuna para a apresentação de um requerimento no sentido de que, ouvido o Plenário, fôsse encaminhado ao sr. Ministro da Justiça, sugestão para a concessão, pelo sr. Presidente da República, da Medalha de Distinção de 1ª Classe (humanitária), a Eugênio da Silva, paranaense, com 22 anos de idade, orfão de pai e mãe, estudante, residente nesta Capital à rua Comendador Araújo nº 534, "por ter no dia 28 de junho do corrente ano, com risco da própria vida, salvo a de dois menores durante um choque de veículos, a ponto de ter na ocasião e no próprio local, sofrido a amputação de uma perna".

Em anexo, conforme determinam as instruções para a concessão desta medalha, oferecemos, como prova, recortes de alguns jornais que noticiaram a ocorrência, servindo de testemunho eloqüente e fidedigno do ato humanitário praticado por Eugênio da Silva.

Hoje, a Casa recebeu expediente do Ministério da Justiça encaminhando o diploma assinado pelo sr. Presidente da República, concedendo ao estudante Eugênio da Silva a Medalha de Distinção de 1ª Classe de que trata o artigo 2º, § 1º, do Decreto nº 58 de 14 de dezembro de 1889, em recompensa dos serviços prestados no dia 28 de junho de 1956, quando, ao ocorrer violento choque de veículos no cruzamento das ruas Comendador Araújo e Brigadeiro Franco, em Curitiba, Estado do Paraná, salvou, com risco da própria vida, duas crianças, tirando-as do alcance dos carros des-governados que se projetaram sobre a calçada.

O Diploma da concessão da Medalha, está datado de 9 de abril de 1956, assinado pelo sr. Presidente da República e referendado pelo sr. Ministro da Justiça.

Ocupamos esta tribuna, nesta oportunidade, para dizermos de nossa satisfação ao ver que o gesto heróico e nobre deste jovem, que não exitou em arriscar sua própria vida para salvar a vida de duas crianças, foi plenamente compreendido e reconhecido pelas mais altas autoridades da República.

Oportunamente, conforme é de praxe e segundo o cerimonial, esta Casa fará a entrega da Medalha ao estudante Eugênio da Silva.

Era só, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa comunica aos srs. Deputados que se encontra na Casa uma Comissão de ferroviários inativos da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina. Nessas condições, ao levantar a sessão por dez minutos, designa para recebê-los, os srs. deputados Waldemar Daros, João Vargas de Oliveira e Agostinho Rodrigues.

Levanta-se a sessão por dez minutos.

O SR. PRESIDENTE — Tendo sido recebida a Comissão dos ferroviários inativos da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, declaro reaberta a sessão, e concedo a palavra ao sr. Atilio Miranda, da Comissão especial dos inativos e ex-presidente da UPE.

O SR. ATILIO MIRANDA — Exmo. sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado, exmos. srs. Secretários, exmos. srs. Deputados com assento nesta Casa.

De início, não posso furtar-me ao dever de agradecer, penhorado, à recepção que tivemos nesta Casa, que é, sem dúvida alguma, uma demonstração do espírito democrático que aqui reina e deve reinar como Casa de representação do povo de nosso Estado.

Exmos. srs. Deputados. Vêm hoje aqui, a esta Casa do povo, bater as suas portas e invocar as suas tradições, um grupo de ferroviários imbandos com os estudantes e ferroviários, em sua maior parte inativos, ainda ajudados por uma boa parcela de seus colegas da vida ativa. Vêm eles,

aqui, fazer com que os senhores sintam este problema angustiante que é o abandono em que, há mais de dois longos anos, vivem aquêles ferroviários que já atingiram a situação de aposentadoria.

Como é de domínio público, tenho a certeza de que os senhores, como representantes do povo, não podem ignorar que êsses homens aqui presentes, enchendo as galerias e o recinto desta Casa, estão passando pela mais dura prova por que pode passar um homem que consagrou tôdas as suas energias e a sua própria vida numa empresa que é, hoje, do próprio Governo. E a aposentadoria, em nosso País, tem aquêles aspectos que longe de ser um prêmio, tem a característica de um verdadeiro castigo. As pensões são um verdadeiro insulto e mesmo assim, há mais de dois anos que não percebem êsses minguados proventos. Então, após longos e longos anos a procura do cumprimento da lei, êsses homens através da sua Comissão, se desiludiram completamente, e muitos dêles acham que só existe um caminho real, o caminho da violência, capaz de fazer, pelo medo, com que as autoridades cumpram o que têm a fazer, o cumprimento da lei.

Sr. Presidente, srs. Deputados, hoje, como representantes de uma parcela de Ferroviários, com representantes de uma Comissão constituída através de quatro entidades da R.V.P.S.C. viemos fazer um apêlo, mas um apêlo veemente. Não viemos pedir especificamente um favor, viemos pedir que, como representantes do povo, que têm a responsabilidade da elaboração das leis, os senhores realmente intercedam com a autoridade que têm junto às demais autoridades, para que este espetáculo não se transforme numa tragédia de um povo tão sacrificado. (Muito bem).

Srs. Deputados, nós todos acreditamos sinceramente nos princípios democráticos. Sabemos que, no regime democrático, funcionam os três Poderes, interdependentes e harmônicos entre si, mas o principal dêles, que realmente constitui a coluna vertebral do regime, é o Poder Legislativo, porque aqui, através dos representantes do povo, são elaboradas as leis e devem ser leis revestidas com o poder coercitivo, não só leis punitivas. E quem tem mais obrigações de cumprir a lei, senão as autoridades legitimamente constituídas? Se a autoridade procura burlar a lei, o que se pode esperar dos demais cidadãos na escala da vida social?

Quê segurança pode oferecer um regime em que a confiança do povo, depositada através das urnas, através das eleições, venha se transformar num verdadeiro castigo para os que acreditam no regime em que vivemos?

Srs. deputados: Não é um apêlo; aqui quem está hoje representando, quem veio aqui hoje, é o próprio povo do Paraná, porque se dentro de um organismo qualquer, um dos seus membros sofre uma lesão, todo o organismo se ressentir; é desse organismo, do organismo paranaense, ou melhor, dessa parcela da comunidade Nacional; este problema que não é apenas o problema dos ferroviários da Rede Viação Paraná-Santa Catarina e eu digo aos srs. aqui com tôda a veemência, o problema é o do trabalhador brasileiro de tôdas as categorias.

Srs. deputados. Os srs. têm realmente, a grande responsabilidade na época que estamos atravessando, a da garantia do regime em que vivemos, pela convicção, pelos fatos, pela elaboração de leis que realmente venham assistir àqueles que precisam. Porque, aquêles que têm o poder econômico não precisam de leis; a lei para êles já está feita, quem precisa são aquêles que não têm o poder econômico, é a classe trabalhadora. Por outro lado a classe trabalhadora, é a que influi realmente na formação do governo; esta classe trabalhadora tem todo direito de exigir daqueles seus representantes que cumpram as promessas feitas, ou melhor, que cumpram as atribuições que lhes são dadas pelos cargos que assumiram.

Srs. deputados, eu não quero me alongar mais, porque irão falar outros oradores. Mas, eu lhes digo aqui como antigo ferroviário, como homem que começou numa oficina e lá permaneceu por muito tempo, galgando a escala da vida pelos próprios esforços, mas, nem porisso, e talvez, porisso

mesmo, nunca esqueceu, absolutamente, não pode esquecer aqueles que lá permaneceram naquelas condições de verdadeira miséria e enquanto eu tiver no meu poder, enquanto estiver nas minhas mãos, Vv. Excias. fiquem sabendo, eu levantarei sempre a minha voz.

Era só o que tinha a dizer. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — A Mesa concede a palavra ao terceiro orador inscrito, o acadêmico T. Saito, representante da UPE.

O SR. TOSHIAK SAITO — Exmo. Sr. Presidente desta Casa.

Exmos. Srs. Deputados.

Nobres ferroviários.

Encarregado pela UPE de aqui falar, procurarei, dentro de minhas modestas possibilidades, dizer algo que represente bem o sentimento dos acadêmicos paranaenses, nesta hora cruciante para os ferroviários.

Inicialmente tenho a dizer que os universitários do Paraná estão solidários e aptos a lutar até onde for preciso junto a esses ferroviários que andam lutando, não só um dia, mas anos e anos, em busca daquele direito a que fazem jus.

Aqui estamos, caros ferroviários, imitando o exemplo de um Castro Alves ou José do Patrocínio ou de um Alvarenga Peixoto, aqui estamos para acabar com essa escravatura do homem branco, pois se antigamente o símbolo da escravidão era o chicote, hoje notamos que a escravidão do branco é a fome, é a matança pouco a pouco desses que merecem viver um pouco mais. Portanto, srs. ferroviários, aqui está a UPE solidária com essa atitude, nobre e dignificante, em busca daquilo que nós também almejamos, um lugar ao sol.

E agora, srs. Deputados, eu me coloco neste instante como se fôsse um ferroviário inativo. Eu posso nesta Casa, dizer de coração aberto que eu me coloco como o ferroviário, isso porque se eu aqui, como estudante estou representando toda a classe estudantil do Paraná, é que eu fui, também, como eles foram, um simplório, nascido numa casa de sapé, puxei enxada e me vejo hoje a estas alturas, a defender os pobres trabalhadores. Posso, neste instante, fazer lembrar à consciência de todos os srs. Deputados de que o povo elege seus representantes estaduais e federais para que os mesmos sejam governados e não escravizados. Portanto, srs. Deputados, como ferroviário eu venho pedir a Vv. Excias. que olhem um pouco para esses brasileiros, pois eles pertencem a este nosso querido Brasil. Se o Brasil está marchando pouco a pouco, deve a esses trabalhadores humildes, porque, sem eles, o Brasil não poderia estar em pé, porque a nação, bem sabem Vv. Excias., está sempre na mão do trabalhador. Se o rico existe, é porque existe a pobreza. Se existe a riqueza, é porque existe o braço do pobre a trabalhar pela nação. (Muito bem! Palmas!).

Portanto, nobres srs. Deputados, peço, em nome da União Paranaense dos Estudantes, que olhem com carinho para esses inativos, procurem auxiliá-los o mais possível para que eles possam sentir a felicidade de, pelo menos um dia, comer um pão fresco e um leite sadio. Se assim digo é porque talvez, nobres srs. Deputados, as autoridades federais não saibam o que é comer somente um prato de arroz e feijão ou farinha de mandioca. Eu posso dizer porque passei por isso também e sei que é doído e cruciante. Portanto, acho que esses ferroviários merecem um pouquinho de consideração das autoridades estaduais e federais. Imploro, em nome dos ferroviários, aos representantes do povo que, de ora em diante, olhem com carinho a situação do ferroviário, pois se o tratarem com abnegação, tenho a certeza de que estarão trabalhando para o nosso Estado e também, para o nosso querido e amado Brasil. (Palmas!).

Para provar que nem todos estão dormindo pela causa desses trabalhadores, aqui tenho um officio, do nosso digníssimo sr. prefeito Iberê de Mattos endereçado ao sr. delegado Ludovico Franklin Aust. Gostaria de pedir a todos os srs. Deputados que enviassem também, como esse Prefeito, para

que esses ferroviários possam receber o mais depressa possível, aquilo que é de direito. É o seguinte o teor da carta: (Lê)

“Senhor Delegado e prezado amigo.

Com esta carta, não apenas desejo desincumbir-me da missão que me impôs, como, e principalmente, torná-lo participe de minha preocupação, interessando-o na pronta solução do problema que a seguir será exposto:

Funcionando essa Caixa em expediente somente no período da tarde, é comum vermos, em dias de pagamentos, já nas primeiras horas da manhã, filas que se alongam sob o sol ou chuva formadas por aposentados.

Já reparou o amigo a fisionomia dos que compõem essas filas? Já pensou que muitos deles, velhos, doentes, saem de suas casas — sempre muito afastadas, até mesmo fora do município de Curitiba — nas horas da madrugada, e permanecem nas filas por horas e horas, sem outro alimento que o magro café matinal?

Não seria justo e nem humano que nós, os homens responsáveis pelo bom andamento das coisas públicas, como pelo bem estar da coletividade à qual servimos, deixássemos no esquecimento uma parcela tão pequena de um dos muitos problemas que pedem solução, quando essa parcela pode e deve ter solução.

Faço este apêlo principalmente, porque se trata de assunto que fala muito de perto à vida dos meus amigos ferroviários. Mas afirmo-lhe, fá-lo-ia da mesma maneira por qualquer classe, se ela necessitasse de minha intercessão e se essa intercessão fôsse merecedora de acatamento, como sei que o será, junto ao prezado amigo.

Assim sendo, consulto-o sobre a possibilidade de essa repartição promover nos dias de pagamento aos aposentados, dois expedientes, permitindo que não se alongasse pelas horas da tarde a espera que começa nas primeiras horas da manhã.

Certo de merecer a melhor atenção dessa Delegacia, apresento-lhe meu melhor agradecimento, agradecimento que já traduz os dos inúmeros beneficiados com tal medida. Sirvo-me do ensêjo para deixar aqui consignado meu protesto de estima e consideração”.

Portanto, nobres srs. Deputados e caros ferroviários, a União Paranaense dos Estudantes estará, de braços abertos, a receber todos os ferroviários em prol da causa justa e aqui estamos de braços, todos. Enfrentaremos tôdas as crises que vierem, porque o estudante deve ser a ligação direta da classe universitária à classe trabalhadora. O universitário não pode, de maneira alguma, esquecer que o Brasil também necessita desses trabalhadores. (Muito bem! Palmas!).

O SR. PRESIDENTE — A Mesa, considerando que a Assembléia é realmente a Casa do povo, vai ainda conceder a palavra ao sr. Munir Karam, representante da Faculdade de Direito do Paraná.

O SR. MUNIR KARAM — Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, srs. Deputados, ilustre classe ferroviária que hoje reivindica o que, de direito, lhe pertence.

O Centro Acadêmico Hugo Simas não poderia omitir-se na campanha que os ferroviários ora movem, em prol de seus justos direitos, porque se trata, sobretudo, de uma questão de justiça, e eles também foram bater às portas da Faculdade de Direito para pedir aos acadêmicos que lá se instruem, todo o apoio e tôda a solidariedade que eles pudessem lhe emprestar.

Compreendemos, sr. Presidente, que a classe estudantil está perfeitamente vinculada à sociedade brasileira porque, eu pergunto, qual a família de inativos que não possui em seu seio, jovens estudantes que sofrem neste momento as conseqüências de uma política desastrosa? (Palmas).

Vimos, sr. Presidente, os rostos famintos de seus filhos, no estado de subnutrição e depauperamento em que se encontram, um estado de profanação à própria mocidade brasileira, e porisso alinhamos ao lado dos inati-

vos, cientes de que se suas vozes não forem escutadas poderão, levados ao desespero, procurar soluções mais graves e ninguém, em sã consciência, poderá lhes atirar uma pedra porque, disciplinados e obedientes como são, aguardaram providências até hoje. Mas, se a fome apertar mais e se não se encontrarem em condições de sobreviver, levados pelo desespero, seus atos devem ser compreendidos e justificados.

Temos, em mãos, documentos que atestam que até agora 182 inativos já morreram em estado de inanição, e juntos já os documentos comprobatórios de tal fato.

Como, portanto, sr. Presidente, tolerarmos tal coisa, sem um grito de protesto, e o fizemos até agora de maneira pacífica e ordeira. Porém, quando estamos ao lado da justiça, nossa coragem não tem limites. Não nos desiludimos ainda completamente dos Poderes Públicos e fizemos da Assembléia Legislativa do Estado o primeiro ponto de partida para outras reivindicações, uma vez que outras esferas já nos fecharam completamente suas portas. Os inativos são, inclusive, boicotados pela sua própria entidade de classe, porque a politicalha até lá dentro já estendeu seus tendões. (Palmas).

A classe ferroviária está, toda ela solidária com a classe dos inativos porque os que hoje se encontram nela labutando, nela trabalhando, sabem que serão lançados forçosamente pela aposentadoria e para evitar o estado em que se encontram os atuais inativos, tenho certeza que eles também não exitarão em cerrar fileiras e, inclusive, sr. Presidente, fazer, naquilo que lhes for possível, todo o apoio, toda a solidariedade, indo, inclusive os ativos, sr. Presidente, a soluções mais drásticas para que possam amparar e, sobretudo no futuro, também se verem garantidos. Sr. Presidente, vemos, sobretudo, que esses homens, trabalhando há dezenas de anos para a Rêde Viação Paraná Santa Catarina, homens que deveriam encontrar conforto, amparo, e tranquilidade na aposentadoria; esses homens, em vez desse amparo, em vez desse conforto, e em vez desse tranquilidade, só encontram preocupação, problemas e têm que lutar e continuar a se preocupar, por questões que por direito deveriam se encontrar completamente superadas. Por isso, sr. Presidente, incorporados, ferroviários e estudantes, estamos fazendo esta visita à Assembléia Legislativa do Estado, cientes de que ela não será em vão e que aqui dentro as nossas palavras encontrarão eco e que os ferroviários haverão de ver vitoriosa esta campanha e acreditamos, sr. Presidente que em nosso país se faz justiça, principalmente onde há Deus.

Tenho dito. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — A Mesa concede a palavra ao sr. deputado Jorge Nassar, primeiro orador inscrito.

O SR. JORGE NASSAR — Sr. Presidente, srs. deputados, ilustres acadêmicos, representantes da União Paranaense dos Estudantes, Srs. Ferroviários da ativa, nobre e altiva classe dos ferroviários inativos da Rêde Viação Paraná Santa Catarina.

Com a consciência plenamente tranqüila, decorrido um ano do meu mandato nesta Casa, recebo na Assembléia Legislativa do Estado, a visita do povo da minha terra, justamente aquela parcela de povo que sofre e que se arrasta pelos íngremes caminhos de sua existência. Consoante disse o Dr. Atilio Miranda, um dos líderes admiráveis de vós outros ferroviários, estamos presenciando a época das esmolas, da dor, da renúncia, da angústia e do desespero de nossa gente.

Sr. Presidente, srs. deputados. Desta tribuna onde nobres e brilhantes pares com assunto nesta Casa, temos proposto e sugerido medidas legislativas em forma de apêlos que é o que nos cabe fazer, porque, diga-se a bem da verdade e a bem da justiça, ao Poder Legislativo Estadual, no caso dos srs. deputados cabe somente em forma de apêlo forçar, coagir o Executivo Federal a cumprir apenas com o seu dever, porque não é favor pagar 26 meses de atraso nos pagamentos dos ferroviários que devotaram toda a sua

existência à grandeza, à pujança econômica da Rêde Viação Paraná Santa Catarina, porque não é favor que o Sr. Presidente da República, através do Ministério de Viação, hoje orientado pelo Presidente Nacional do Partido Social Democrático tome medidas no sentido de legislar o que não é favor, o que lhes pertence, o que cabe aos srs. o que lhes é dado de direito e de justiça. Não sabemos porque e nem responder como, de nossa tribuna, quando vós ao chegar a esta Casa que pertence ao povo e os deputados estaduais de mãos amarradas e com a consciência tranqüila, dizer: nós estamos convosco; nós estamos à vossa disposição srs. ferroviários. Os anais da Casa estão aí como prova do que afirmamos. A mim parece que a totalidade dos srs. Deputados com assento nesta Assembléa Legislativa do Estado já ocuparam suas tribunas, já manifestaram seu apoio em apartes consignados nos mesmos Anais. Há bem poucos dias, por proposição minha, por requerimento meu, aprovado pelo plenário, enviámos ao sr. Presidente da República um telegrama falando da miséria, nestes mesmos vocábulos, da miséria, da fome, do desespero e da aflicção daquêles que não podem mais enfrentar o vendeiro da esquina e que estão passando por caloteiros sem o serem, porque S. Excia. o sr. Presidente da República em sua corrida louca para Brasília se esquece dos ferroviários inativos... (Palmas).

Não queremos que o país atravesse a fase subdesenvolvimentista. Queremos continuar no sub-desenvolvimento porque conhecemos as suas consequências se dela sairmos. Não é justo que se desenvolva a nação brasileira através da fome, do sacrifício de seus filhos através daquêles que devotaram a sua existência à Rêde Viação Paraná Santa Catarina e outras entidades ferroviárias do país. (Palmas).

Os Anais da Casa testemunham, e isso digo de cabeça levantada e com a consciência tranqüila, que quando éramos titular de um programa de rádio "A voz do povo", que tive a honra de dirigir por vários anos e que se Deus quiser voltarei a dirigir dentro de breves dias, noticiamos com pesar, com emoção e com tristeza que nos embargava a voz o falecimento de um ferroviário que residia à beira da linha férrea, numa choupana, que liga Morretes a Antonina. E o médico que constatou aquêle óbito, dizia naquele documento hábil que a "causa mortis" havia sido isanição, fome, falta de alguns miseráveis cruzeiros para que aquêles pobre velho, que ainda acreditava, que ainda tinha esperança, e que depositava confiança nos homens que nos governam, pudesse se manter. No entanto, morreu. E os Anais da Casa são testemunhas de que, nesta tribuna, levantamos nossa voz num veemente protesto em nome da Assembléa Legislativa do Estado, sendo que naquela ocasião os srs. Deputados que aqui se encontravam presentes foram unânimes em trazer seu apoio àquele protesto que consignávamos.

Srs. ferroviários, somos contra a exploração política sob os termos fome, miséria. Não quero saber quem é que vai arrancar a verba que pertence aos srs., o que não é favor nenhum. (Palmas).

Somos contra e não podemos admitir, em hipótese nenhuma, sob pena de estarmos cometendo um crime contra nosso mandato, principalmente por estarmos em vésperas de eleição, que se alegue a A ou a B mérito de ter obtido a verba que pertence, de justiça e de direito aos ferroviários inativos.

Não queremos saber quem irá conseguir essa verba; o que queremos é que todos aquêles que ergueram sua voz em favor dos inativos da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina exijam do sr. Presidente da República o pagamento do 26º mês dos atrasados. (Palmas).

Não poderíamos encerrar estas palavras sem enaltecer a atitude dos acadêmicos de nossa terra, dos quais muito nos orgulham, muito nos envaidecem e que na nossa Universidade procuram avidamente a cultura do saber, quando os vemos misturados aos ferroviários, que estampam na face aquela expressão que conhecemos, expressão de fome e de miséria, aqui nesta Assembléa Legislativa e vão às ruas da cidade exigir que o Poder Público competente cumpra apenas com seu dever.

Srs. acadêmicos, meus respeitosos cumprimentos, e a minha homenagem.

Hoje, saio desta Casa, deixo a minha tribuna com a certeza de que amanhã o Brasil será governado pelos nossos filhos, mas aquêles que aprenderam nas escolas e estradas mais tortuosas, nos casos mais humano, aprenderam a alcançar a compreender e a sentir o sofrimento dos outros.

Era só, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sr. Deputado João Vargas de Oliveira.

O SR. JOAO VARGAS DE OLIVEIRA — Sr. Presidente, srs. Deputados, ilustres srs. ferroviários aposentados, universitários, principalmente senhoras de ferroviários, que são aquelas que, sem dúvida nenhuma, sofrem e que sentem mais essa falta de pagamento de vinte e seis meses de seus esposos, de seus filhos ou de seus parentes. É a mulher, sem dúvida, que está nesta hora sofrendo e desejando que os Poderes Públicos, que esse Governo matifadado como bem disse o sr. deputado Jorge Nassar, e ao qual estou plenamente solidário. Quando um Governo constrói Brasília para enriquecimento de seus apaniguados, de seus parentes e amigos, quando faz orgia de gastos em benefício de politicalhas, como bem disse um orador.

O que estraga o Brasil, na verdade, é a politicagem, são os máus Governos que se esquecem do povo. Nós, representantes do povo nesta Casa, que infelizmente não temos força necessária para exigir o cumprimento do Governo com seus deveres mais sagrados. Mas, aqui estamos, sem dúvida nenhuma. Eu, que nasci e vivi toda a minha vida em Ponta Grossa, entroncamento ferroviário, onde existe uma grande officina dos ferroviários do Estado; onde existe um número elevadíssimo de habitantes ferroviários, que lá estão construindo a cidade e que lá estão ajudando a construir a nossa grandeza, não podemos nos silenciar neste instante.

Sentimos de perto o sofrimento dos ferroviários, porque com eles convivemos e temos, graças a Deus, muita amizade. Já fomos eleito Prefeito Municipal de Ponta Grossa, e devemos, em grande parte essa eleição ao apoio dos ferroviários daquela cidade. Portanto, temos um dever para com eles, Sabemos que nesta hora, precisam não somente dos srs. Deputados desta Casa, como de todos os paranaenses, para gritar alto e bom som contra essa injustiça que estão fazendo com os inativos. Quero dizer que em Ponta Grossa, se não fora aquela Associação Beneficente 26 de Outubro, já teriam morrido como morreram, muitos inativos. Mas, graças àquela entidade, que vem socorrendo pelo menos no que diz respeito à alimentação, aos inativos, ainda não aconteceu, e pelo menos não sei que tivesse morrido algum naquela cidade. Sabemos que muitos ferroviários vivem na miséria, e se ainda não sucumbiram foi porque depois de árduas lutas e depois de dar toda a sua vida à sua classe, ao seu trabalho, ainda agora têm que trabalhar para procurar trabalho para não morrerem de fome. E isso sem dúvida para nós, representantes do povo, é uma tristeza ver um Estado como o Paraná, rico, grande, mas tão mal governado, que não temos Governo que vá exigir lá, como os outros Governos que estão faltando, não vá exigir, do Governo Federal o pagamento imediato, para que se possa ver essas famílias numerosas, essa classe trabalhadora, essa grandiosa classe que vem enobrecendo não só o Paraná, como o Brasil, que são os ferroviários. Tenho certeza, e absoluta certeza que, se Deus quizer, agora que os ferroviários também estão dispostos a lutar até o último e mesmo até a irem para a violência, porque de fato se o Governo não os atende, — somos contra a violência — mas se for necessário terão que ir, porque não é justo que um pai ou u'a mãe veja um filho passando fome e vá se conformando por toda a vida. São 26 meses que estão passando e estou solidário com os srs. Deputados, como disse o nobre sr. deputado Jorge Nassar. Alguns srs. Deputados nesta Casa, como eu, já se manifestaram, já fizeram apêlos para que o sr. Presidente da República autorizasse o pagamento à classe dos ferroviários Quando um Governo deixa de pagar aos institutos, a todas aquelas instituições

que deveriam beneficiar o povo, para construir Brasília e beneficiar a seus apaniguados, temos que protestar contra esse Governo. E esperamos também que esse mesmo povo, que sofre hoje, saiba escolher, de futuro, homens que governem para o povo e pelo povo. (Muito bem! Palmas!).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sr. deputado Waldemar Daros. (Palmas!).

O SR. WALDEMAR DAROS — Sr. Presidente, srs. Deputados, estudantes, ferroviários, homens e mulheres, obreiros desta grande pátria.

Aceitem neste instante, o abraço fraternal e afetivo, a par da solidariedade, da bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, a quem tenho a honra de representr neste instante. Diviso, na fisionomia de cada um de vós, um misto de tristeza e de esperança. De esperança, porque viestes bater às portas desta Casa, a Casa de representação do povo. Entretanto, na franqueza que me caracteriza, cumpre-me o dever de vos dizer que, desta Casa, apenas podeis levar o apoio e a solidariedade nessa luta que é vossa, dessa luta que é nossa. Não sois somente vós, ferroviários do Paraná, que sentis na própria carne a displicência do Poder Público constituído. São os ferroviários inativos de todo o Brasil. São todos os homens como vós, que empregaram toda a sua existência em prol da grandeza desta pátria e que, entretanto, recebem dos homens que conduzem este País, apenas as costas. Tenho participado e sentido convosco, na luta e no sofrimento e muitas das vezes eu vos disse que a responsabilidade por esse caos não cabe única e exclusivamente ao Poder Público, mas também àqueles ferroviários, que não entenderam e não compreenderam a necessidade do espírito de unidade. Representais milhares e milhares de homens, representais aquilo que os políticos buscam com avareza, representais votos. Se houvesse unidade entre a classe ativa e a inativa, tenho a certeza de que há muitos meses este problema teria sido resolvido. Naquelas assembleia de que participámos, víamos apenas uma centena, ou nem isso, de ferroviários. A maioria, embora sentindo em sua própria carne o sofrimento e a dor desta situação, se punha à parte, indiferente. Entretanto, hoje, sinto-me satisfeito porque estou verificando que a classe está reagindo e vai batendo a outras portas e vai pedindo apoio a esta luta justa e está tendo receptividade porque, na realidade, esta luta tem que sair vitoriosa. Vivemos num País que se diz democrático, onde a liberdade de ação do homem se faz valer pela própria existência do regime.

Lá na longínqua Baía, os inativos da Estrada de Ferro Leste Brasileira, num movimento justo, num movimento de defesa do que é seu, já está em greve.

Em Minas Gerais, a Rede Mineira de Viação já decretou greve também, pela mesma razão por que vós vieste bater nesta Casa. Sabemos, e temos certeza e convicção, de que agora, o maior responsável por esse caos, o sr. Ministro da Fazenda, Pais de Almeida, com este movimento de unidade dos ferroviários do Brasil, irá soltar o processo protocolado naquele Ministério, sob o n.º 24582-60, e soltará, tenho certeza, srs. ferroviários, porque divisamos bem próxima uma sucessão que será salutar para o povo brasileiro, sucessão que vira trazer novas esperanças. A minha bancada na Câmara Federal, a Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, tem se fazendo sempre presente nessa luta, por essa justa reivindicação dos ferroviários inativos do Paraná e Santa Catarina. Temos lá, um velho ferroviário, o deputado Antônio Baby, que bate de porta em porta, suplicando até, uma solução a esse problema, que é o seu problema, porque ele é ferroviário como vós. Os trabalhistas não estão e nunca estiveram ausentes a esta luta e o Partido Trabalhista Brasileiro marchará convosco, trabalhadores, em qualquer luta.

Era só, sr. Presidente. ((Palmas)).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sr. deputado Colombino Grassano.

O SR. COLOMBINO GRASSANO — Sr. Presidente, srs. ferroviários, srs. representantes dos estudantes do Paraná, minhas sras. srs. Deputados. Não temos ficado alheios ao vosso drama. Temos acompanhado a vossa luta. Participamos, mais de uma vez do vosso movimento. Sabemos o vosso problema e nas vèbes em que fomos chamados pela nossa consciéncia a emprestar nossa solidariedade à vosa classe, nós o fizemos sem alarde. Mas, verificamos após esta vossa manifestação ordeira e justa, nós verificamos então, srs. ferroviários, que as portas em que batemos, em que outros bateram, não foram abertas afim de que a solução para o vosso caso fôsse encontrada. Apelamos ao sr. Presidente da República, através de telegrama que apresentamos em requerimento nesta Casa e não fomos atendidos. Outros apelaram ao sr. Vice-Presidente da República e também não foram atendidos nas suas solicitações. Alguns até se dirigiram aos srs. Ministros de Estado. Os srs. não encontraram ainda a fórmula para satisfazer os vossos legítimos interesses. Nesta Casa, vozes se fizeram ouvir e talvez, infelizmente, para vossa classe, não se fez éco e não veio aquêle resultado tão esperado. Mas, não é hora de desespero, ainda é hora de calma, ainda é hora de ordem, ainda é hora de esperança, porque os srs. que representam a própria alma do povo paranaense, pelo vosso trabalho, pela vosa dedicação, pelas famílias que os srs. constituíram, vamos mais uma vez nos irmanar na vossa campanha, nessa vossa reivindicação. Então, será um movimento da Assembléia Legislativa do Estado, a cujo movimento nós nos filiaremos todos os srs. Deputados se filiarão, para a solução dêsse vosso angustiante problema. O Partido Social Democrático, tem participado desse vosso movimento sem qualquer publicidade. Comparei ao Palácio do Catete e sou franco a dizer aos srs. porque naquela oportunidade, sem fazer publicidade, em torno daquele movimento fui à Presidência da República e na sub-Chefia da Casa Civil fui informado juntamente com ferroviários que lá se achavam presentes, que o sr. Presidente da República havia assinado a autorização para pagamento dos inativos da Rêde, quando estavam no 23º mês sem vencimentos. Até fotografias foram tiradas, mas, infelizmente a liberação não houve.

A vossa manifestação vindo a esta Casa, que é a Casa da Pátria, que os que aqui estão são os vossos representantes, são os mandatários da vossa vontade, são os representantes de vossos anseios, são os homens que para aqui vieram colocados pelas vossas mãos e pela vossa vontade, dizemos neste instante que esta Casa não está indiferente, não permanecerá indiferente porque não estamos aqui para culpar quem quer que seja, estamos aqui para defender o que é vosso. A Assembléia Legislativa, através de outros Deputados cuja atitude nós perfilaremos, irá sugerir medidas mais drásticas com a participação direta dos srs. Deputados a fim de que todos unidos, ferroviários e nós, estudantes e as várias classes que prestigiam vossa luta, todos unidos poderemos servir mais às vossas famílias, para servir ainda mais o Paraná. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sr. deputado Thadeo Sobocinski.

O SR. THADEO SOBOSINSKI — Sh. Presidente, srs. Deputados, nobre classe dos inativos da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, srs. representantes da União Paranaense dos Estudantes e demais interessados.

Lancei meu olhar à galeria desta Casa e lá encontrei fisionomias que conheço desde a minha infância, tais como o electricista da antiga Rêde Viação Paraná-Sta. Catarina. Lanço um olhar à Comissão que se acha à minha frente e vejo um velho amigo de cabelos brancos que faz presente de Estação por longos anos, sacrificando a sua saúde, não dormindo às noites porque trabalhava precisamente durante a noite.

Lanço um olhar para o outro lado e encontro um turmeiro amigo, e tenho a certeza que êle está acometido de reumatismo, porque foi um homem que se dedicou, juntamente com seus companheiros aos conhecidos vago-

netes que são empurrados à custa de próprio esforço do trabalhador da Rede Viação Paraná-Sta. Catarina.

Lanço novo olhar e encontro outros sacrificados, como aquêles que foi acometido de enfarto, naturalmente pelo esforço que dedicou à Rede.

Vejo pessoas simpáticas e amigas e tenho a certeza que a dôr destes cidadãos é a mesma dôr de todos os ferroviários que aqui se encontram e cujo esforço e trabalho conheço perfeitamente, porque me criei no interior do Estado à beira da Rede.

Por êste motivo, não poderia deixar de manifestar o meu integral apoio, a minha solidariedade, não só em nome da bancada que aqui represento, de quatro componentes, como também do líder de nossa bancada sr. deputado Lincoln da Cunha Pereira, que me autoriza a dar sua solidariedade pessoal, para harmonizar, para entrosar os interesses e o apoio da UPE, porque S. Excia. também já fôra presidente da UPE no passado, quando conviviamos na Universidade do Paraná, na Faculdade de Direito.

Srs. inativos, srs. representantes da UPE. Bem conhecemos as dores que afligem a classe dos inativos da antiga Rede Viação Paraná Santa Catarina. Deixo de citar tudo aquilo que os oradores que me precederam, manifestaram: em seus corações, nas suas convicções, nas justas reivindicações que tendes o direito e que vindes pedir à Assembléa Legislativa. E pensando nessa solidariedade de todos os Partidos que aqui representam o povo do Paraná, é que procurei, conversando com os srs. líderes de tôdas as bancadas, formular um requerimento para encaminhar a V. Excia., sr. Presidente, para que, então, nós irmanados, tôdas as bancadas, todos os srs. Deputados todos os Partidos, com a UPE, com os inativos da Rede, seguirmos em comissão amanhã ou outro dia, ao Rio de Janeiro, para em audiência batermos às portas do Palácio do Catete e levarmos as dores dos inativos ao Sr. Presidente da República. Não através de telegrama, não através de officio, ou de apêlos, que, isso sim, iremos pessoalmente manifestar em conjunto com a classe estudantil, com os operários e as representações legislativas do Estado, as reivindicações, as justas reivindicações que são as dos inativos da Rede.

Vivi na minha mocidade, uma vida agitada, porque vivi a maioria dos anos em regime ditatorial. Depois, como integrante da Força Expedicionária Brasileira fomos, junto com mais companheiros meus desta Casa, saber o que era o sacrificio, empunhando o fusil para defender o Brasil como integrantes da FEB. Conseguimos, com essa participação, a implantação do regime democrático no Brasil e temos todos o direito de tomarmos parte em tôdas as manifestações que sejam justas, que não sejam violentas, mas que por caminhos diretos, venham e estejam de acôrdo com as leis brasileiras.

O Sr. Jorge Nassar — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Estou ouvindo com atenção a brilhante oração de V. Excia., e não sei se me passou despercebido, mas que V. Excia. esteja propondo à Casa uma visita ao sr. Presidente da República, junto com a classe dos ferroviários inativos, com a classe dos ferroviários ativos, junto com a classe acadêmica que também se faria representar, mais o Poder Legislativo estadual, também o Congresso Federal, através dos seus quatorze representantes de todos os Partidos, os três Senadores da República e tantos quanto possíveis Deputados Estaduais. Isso vem de encontro ao que há poucos momentos expunha à Casa e aos ferroviários, de que sem uma bandeira, sem que se trate absolutamente de Partidos, seja quem fôr, sem que se fale em candidato a qualquer cargo eletivo, fazemos isso, e V. Excia. conte, desde já, com meu inteiro apoio e quero crer que com o apoio de quantos, nesta Casa, exercem, com dignidade, lealdade e sinceridade, seu mandato. Conte, nobre Deputado, desde já com meu apoio integral, uma vez que todos os partidos, tôdas as representações de tôdas as bancadas e tôdas as côres político-partidárias se façam representar. (Palmas).

O SR. THADEU SOBOCINSKI — Agradeço o aparte do nobre deputado Jorge Náassar, que vem exatamente confirmar o texto do meu requerimento, que irei ler dentro de poucos momentos e que enquadra perfeitamente esse movimento estadual, para harmonizar com nossa bancada federal, Senado e outras autoridades que se fizerem necessárias. Assim, sr. Presidente, vou terminar, com minha palavra de solidariedade à classe dos inativos da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina. Neste momento, quero apresentar, então o seguinte requerimento: (Lê o requerimento).

Está subscrito pela minha pessoa e também, pelo antigo presidente da União Paranaense dos Estudantes, deputado Lincoln da Cunha Pereira, deputado Amaury Silva, líder da bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, pelo deputado Agostinho Rodrigues, do Partido Democrata Cristão, pelo deputado Renato Bueno, do Partido Republicano, pelo deputado Colombino Grassano, do Partido Social Democrático, pelo deputado Amadeu Puppi, do Partido de Representação Popular, e pelo deputado João Vargas de Oliveira, da União Democrática Nacional.

Era este, sr. Presidente, o requerimento que desejávamos encaminhar à Mesa, neste momento.

Tenho dito. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — Encontram-se ainda inscritos para falar dois senhores Deputados. Embora o adiantado da hora, mas considerando o assunto de suma importância para os ferroviários e para o povo paranaense, a Mesa concede a palavra ao sr. deputado Agostinho Rodrigues. (Palmas!)

O SR. AGOSTINHO RODRIGUES — Sr. Presidente, srs. Deputados. Vive esta Assembléia, na tarde de hoje, um instante memorável, quando aqui se encontram presentes estudantes, irmanados com funcionários da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, representando, assim, uma parcela respeitável do povo paranaense. E nós, do Partido Democrata Cristão, depois das manifestações favoráveis que acabamos de ouvir, através de representantes das diferentes bancadas aqui presentes, não poderíamos também deixar de trazer o nosso apoio e a nossa inteira solidariedade à justa reivindicação dos ferroviários inativos da Rêde Ferroviária Federal. Verificámos, através da manifestação dos oradores que representaram os ferroviários inativos — acadêmicos e ferroviários, — que, nesta sessão de hoje, não foi dada côr política a êsse movimento. Por isso mesmo nos sentimos mais a vontade para assegurar aos srs. ferroviários que a bancada do PDC por sua secção estadual e também por sua secção federal, hipoteca inteira solidariedade no que tange ao requerimento do sr. deputado Thadeu Sobocinski, que propõe que seja levada essa reivindicação dos ferroviários diretamente à Capital da República, através de Comissão de srs. Deputados de todos os Partidos com assento nesta Casa.

Nós aqui, nesta Assembléia, nunca estivemos ausentes, como afirmou o sr. Orlando Lima, representante dos ferroviários. Desta tribuna, por diversas ocasiões deputados como Jorge Nasser, Waldemar Daros e, na legislatura passada Júlio Xavier e José Machuca, lutaram com tôdas as suas forças, dentro dos limites impostos pelos poderes atribuídos a esta Assembléia Legislativa. Nós mesmo, desta tribuna, sem que nos fôsse pedido por nenhum ferroviário, encaminhamos dois expedientes ao sr. Presidente da Rêde Ferroviária Federal e ao sr. Ministro da Viação, no sentido de que fôsem feitos os pagamentos que não são um favor mas um direito dos inativos.

Nesta oportunidade, queremos deixar esta tribuna sem fazer um discurso porque está esgotada a hora do Expediente e os outros oradores que ocuparam anteriormente a tribuna expressaram muito bem o pensamento dos representantes desta Casa.

O Sr Amadeu Puppi — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Como a hora do Expediente já está quase esgotada, quero aproveitar a

oportunidade para manifestar minha solidariedade à nobre classe dos ferroviários, à qual tive a honra de pertencer em Ponta Grossa. Tive a satisfação de conviver com esta classe laboriosa por mais de 12 anos e ainda continuo prestando a minha assistência a essa gente extraordinária que tantos serviços tem prestado ao Estado através de seu esforço e sacrifício. Também quero me solidarizar com os inativos, hipotecando todo meu apoio e dando toda a contribuição necessária para que esses ferroviários recebam, o mais breve possível, aquilo a que têm direito. (Palmas!).

O SR. AGOSTINHO RODRIGUES — Finalizando, quero congratular-me com os ferroviários pela elegância do movimento, não dando cor política ao mesmo, porque só assim os ferroviários realmente poderão contar com o apoio integral de todos os representantes do povo com assento nesta Casa. (Palmas!).

Era só, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Ao encerrar esta sessão em que os ferroviários inativos da Rede Viação Paraná-Santa Catarina, batem às portas do Poder Legislativo do Paraná, quero, em nome da Presidência desta Casa, me associar e hipotecar a nossa inteira solidariedade aos ferroviários inativos da Rede Viação Paraná-Santa Catarina. Quero levar ao conhecimento dos srs. ferroviários, que este vosso apelo será, imediatamente, levado ao conhecimento do Sr. Presidente da República, ao sr. Ministro de Viação e Obras Públicas, ao sr. Ministro da Fazenda e a todas as autoridades competentes para que este vosso apelo chegue, no mais curto espaço de tempo, a essas autoridades.

Era o que tinha a tratar no momento. A Casa agradece este movimento pacífico e ordeiro do povo do Paraná através dos ferroviários inativos e ativos da Rede Viação Paraná-Sta. Catarina, da Faculdade de Direito do Paraná, da União Paranaense dos Estudantes e de todos aqueles que procuram por todos os meios legais aquilo que é seu.

Agradeço a todos, e suspendo a sessão por cinco minutos. (Palmas!).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sr. deputado Anibal Curi.

O SR. ANIBAL CURI — Senhores ferroviários aqui presentes, sr. Presidente, srs. Deputados.

Não poderia o PTN ficar indiferente a esta manifestação dos ferroviários inativos da R.V.P.S.C. Também nós compreendemos o sofrimento, a amargura a angústia que vai em cada coração dos ferroviários inativos e também dos colegas que mourejam noite após noite, dia após dia, no tráfico de passageiros e de cargas, da Rede Viação Paraná-Santa Catarina.

Como Secretário desta Casa, eu quero afirmar aos srs. ferroviários, que os deputados com assento nesta Casa — e eu faço questão de citar alguns nome — nunca esqueceram dos ferroviários e, principalmente do seu sofrimento. Quero citar o nome dos deputados Jorge Nassar e Waldemar Daros que se fizeram ouvir várias vezes, através de apêlos que dirigiram ao Sr. Presidente da República e às autoridades de Direito para que os inativos tivessem os vencimentos em pagos em dia.

O Sr. Jorge Nassar — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Quero agradecer a citação do meu nome, se bem que reconheça nesse gesto de V. Excia. muita bondade, que aliás, sempre o caracteriza. E, quero aproveitar o ensejo nesse aparte dirigido aos srs. ferroviários, para agradecer de público, na presença de todos vós, ao Primeiro Secretário da Casa, deputado Anibal Cury, todas as oportunidades em que moções, medidas, requerimentos, para o envio de telegramas aos órgãos competentes, que se fizeram nesta Casa, em prol dos inativos da Rede Viação Paraná-Santa Catarina, sempre foi solícito, sempre foi pronto e as medidas todas foram tomadas no mais curto prazo imaginável. Faço questão de agradecer hoje,

na presença de todos os srs., porque é justo que se ressalte, quem na chefia da primeira secretaria administrativa da Casa, tem cooperado para o menor prazo, quanto todos sabemos que a fome, que a dor, que o sofrimento, não obedecem a horários.

Era o meu aparte, nobre deputado.

O SR. ANIBAL CURY — Eu agradeço o aparte do nobre deputado Jerge Nasser e quero dizer ao nobre deputado e aos ferroviários aqui presentes que eu apenas cumpro com o meu dever. Quero dizer aos ferroviários do Paraná, aos ferroviários da Rede Viação Paraná-Santa Catarina, que eu compreendo o vosso sofrimento, porque eu nasci e vivi a minha mocidade num entroncamento ferroviário e as primeiras horas da manhã acordava com o silvio de locomotivas. Aprendi a admirar esta gente, com quem viv na minha infância e na minha mocidade e não seria agora quando está em jôgo esta questão que é de suma importância para a vida dos ferroviários e de suas famílias que eu pudesse ficar indiferente. E parodiando um frase de Churchill, eu quero vos dizer, ferroviários da minha terra — “nunca poucos fizeram tantos sofrer, por uma causa nobre”.

O SR. PRESIDENTE — Declaro reaberta a sessão. Passa-se à

**ORDEM DO DIA,**

com a presença de 24 srs. Deputados.

— Projetos de lei de autoria dos srs. deputados Ruy Gandara, Mário Faraco e Agostinho Rodrigues. Necessitam de apoio. — **Apoiados** Vão à Comissão competente.

— Requerimento de autoria do deputado João Vargas de Oliveira que solicita um voto de pesar pelo falecimento, em Ponta Grossa, do sr. Michel Laidani. Em votação. — **Aprovado.**

— Requerimento de autoria do sr. Thadeo Sobocinski, assinado por todos os líderes das diversas bancadas com assento nesta Casa. — **Aprovado.**

— Requerimento de autoria do sr. deputado Silvino Lopes, pedindo regime de urgência. Em votação. — **Aprovado.**

O SR. MARIO FARACO — (Pela ordem) — Sr. Presidente, requiro verificação de votação.

O SR. PRESIDENTE — (Procede à verificação) — 4 srs. Deputados aprovam; 6 rejeitam. Não há “quorum”.

O SR. ANTONIO ANNIBELLI — Sr. Presidente peço a chamada nominal dos srs. Deputados.

O SR. 1.º SECRETARIO — (Procede à chamada nominal dos srs Deputados).

O SR. PRESIDENTE — Responderam à chamada 18 srs. Deputados.

— Requerimento de autoria do sr. deputado Waldemar Daros. Não havendo número legal para sua aprovação, está prejudicada a mesma.

— 2.ª **DISCUSSÃO** — do Projeto de Lei n.º 664-59, de autoria do Dep. Agostinho Rodrigues, que passam a ser de Redator, padrão “R”, os cargos de Reporter, do Departamento de Turismo e Divulgação do Estado, de que trata a Lei n.º 3.365, de 18 de outubro de 1.957. Sem pareceres. (Em regime de urgência). — **EMENDA** de Plenário. — **Encerrada a discussão.**

— 1.ª **DISCUSSÃO** — do Projeto de Lei n.º 735-59, de autoria do Dep. Ruy Gândara, que revigora a Lei n.º 3.615, de 28 de março de 1958. (Crédito especial de Cr\$ 10.000.000,00, destinado à integralização da quota do Estado, na sociedade de Economia Mista que suprirá o município de Toledo de energia elétrica). Sem pareceres. — (Em regime de urgência). — **Encerrada a discussão**

— 1.a DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 183-59, de autoria do Dep. Amaury Silva, que autoriza o Poder Executivo a abrir um crédito especial de Cr\$ 300.000.00, à Secretaria de Interior e Justiça, para auxiliar a subsecção da Ordem dos Advogados de Londrina. Sem pareceres. — Encerrada a discussão

Era a matéria da Ordem do Dia.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para amanhã, dia 4, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Votação em 4.a discussão do Projeto de Lei n.º 405-59;

Votação em 2.a discussão dos Projetos de Lei n.ºs 838-59, 223-59, 420-59, 324-59, 795-58, 534-59, 575-59, 507-59, 664-59.

Votação em 1.a discussão dos Projetos de Lei n.ºs 401-59, 778-59, 747-59, 473-59, 746-59, 708-59, 735-59, 183-59;

4.a discussão do Projeto de Lei n.º 761-59.

Levanta-se a sessão.

---